



CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS, COORDENADORAS E DIRETORAS – O QUE ELAS ENTENDEM POR TECNOLOGIA?

PHILIPSEN, Thaiana Neuenfeld¹; FERNANDES, Sibeli²; PORTO, Tania Maria Esperon³

¹ Bolsista de iniciação Científica PIBIC/CNPq - Acadêmica de Pedagogia - FaE/UFPel thaianaphilipsen@gmail.com ² Bolsista de iniciação Científica BIC/FAPERGS- Acadêmica de Geografia - FaE/UFPel sibelifernandes@gmail.com ³Orientadora e coordenadora do grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Formação Docente – FaE/UFPel taniaporto@terra.com.br

1- INTRODUÇÃO

A banalização do uso e do acesso às tecnologias de comunicação e informação atinge todas as instituições e espaços sociais. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento e um momento de transição social, que se reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação (KENSKY, 2003). Esta reflexão inicial nos faz pensar sobre as mudanças na lógica da sociedade da informação e a repercussão disso na atuação dos docentes nos ambientes escolares, os quais estão “carregados” das novas tecnologias de informação e comunicação, através das pessoas que ali se encontram com suas culturas, histórias e experiências.

Neste contexto encontra-se a escola, a qual entendemos como espaço/contexto de transmissão de conhecimentos e de produção de saberes. Escola que é movimento e transformação porque é composta por pessoas em relações. Escola como espaço de socialização, de encontros, convivência, colaboração e embates com os outros, mediada ou não por tecnologias. (PORTO et al., 2009, p. 3) Escola onde se vive espaços de comunicação e interatividade entre os participantes da educação escolar, comprometidos com a historicidade do conhecimento e com a colaboração na produção de saberes/conhecimentos. Escola cujos sujeitos são autores de sua prática e de seu espaço/tempo de produção, construindo e vivendo relações, saberes, desafios e perspectivas de ser professor e aluno.

A partir dessa reflexão, propomos o presente texto, que apresenta dados parciais da pesquisa “*Atuação docente mediada por tecnologias/meios de comunicação*”, realizada junto ao grupo de pesquisa, Educação Comunicação e Formação Docente, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob coordenação da professora Tania Maria Esperon Porto.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa em questão busca visualizar como vem sendo a inserção de tecnologias em práticas docentes nas escolas urbanas da rede pública de Pelotas-RS (estaduais e municipais). Para tal, optamos por mapear a realidade sobre a presença e/ou utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nesses ambientes educacionais. A seguir procuramos fazer uma breve descrição dos processos desenvolvidos nessa pesquisa no período de março de 2008 a junho 2009.

Em um primeiro momento, para verificar a presença ou ausência de tecnologias nos processos pedagógicos escolares, realizamos, entre março a junho de 2008, um diagnóstico da situação. Este diagnóstico foi desenvolvido através da aplicação de questionários a diretores e coordenadores de 84 escolas da rede de Pelotas, o que equivale a 96,5% da rede pública municipal e estadual. O questionário teve o objetivo de mapear a realidade existente em termos de TICs, laboratórios, situação das tecnologias, as vantagens e desvantagens no uso de tecnologias nas escolas entre outros aspectos.

Após a sistematização dos dados coletados, selecionamos cinco escolas para dar continuidade à pesquisa. Para a seleção destas escolas foram utilizados alguns critérios, tais como, a existência de laboratório de informática, localização geográfica das escolas, diferenças de tamanhos e realidades, bem como disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. As cinco escolas selecionadas encontram-se em diferentes bairros da cidade de Pelotas (Areal, Três Vendas e Centro), são de dependência administrativa municipal e estadual e se mostraram abertas a continuidade da pesquisa em seus cotidianos.

No atual momento, temos desenvolvido entrevistas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas, visando aprofundar o conhecimento acerca das realidades escolares e da presença das tecnologias nesses espaços e da concepção dos professores, diretores, coordenadores frente às tecnologias. De tal modo, que seja possível apreender informações sobre o domínio que esses possuem das tecnologias, suas concepções a respeito das TICs, se utilizam na vida pessoal e profissional, de que forma utilizam, se haviam realizado algum curso de formação, os benefícios e as dificuldades que encontram com o uso das tecnologias.

A partir dessas entrevistas e conversas com os professores, passamos a realizar observações de suas práticas na sala de aula e no laboratório de informática. Nesses espaços, temos procurado constatar como professores e alunos vêm lidando com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, qual a relação deles com as TICs, se há processos de interação entre alunos e professores e desses com os meios de comunicação. A partir dessas observações, buscamos conhecer a prática dos professores, se há uso efetivo das tecnologias nos processos educativos e como os professores estão lidando com as TICs.

Tendo em vista o foco em uma temática, pretendemos na continuidade deste texto, analisar as concepções de tecnologias das professoras, coordenadoras e diretoras das cinco escolas visitadas. Para tal análise, trazemos falas das participantes da pesquisa, visando uma reflexão a partir do referencial teórico estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento da pesquisa, terminamos de levantar e reler os dados coletados sobre as concepções e usos dos docentes sobre tecnologias.

As professoras entendem as tecnologias como ferramentas que facilitam o trabalho e/ou tornam-no mais interessante. “[...] *O que mais agrada na tecnologia é a praticidade, só a história da minha máquina que não apagava e o computador apaga e é rápido*” (Marlene - prof^a de 1^a e 2^a série escola estadual, 26 anos de serviço).

para uma diretora de escola, tecnologia é “[...] um conjunto de ações para facilitar o trabalho” (Núbia - diretora da Escola A, 22 anos de serviço com curso no NTE).

Outras vêem as TICs como meio para facilitar o trabalho pedagógico, como recursos indispensáveis para o trabalho e como uma forma de inovar os processos pedagógicos. Para uma professora responsável pelo laboratório a tecnologia “[...] *por si própria (é entendida) como um meio pedagógico, um meio de auxiliar os novos procedimentos e metodologias*”. (Cláudia – prof^a do laboratório de informática do pré a 8^a série escola municipal, 10 anos de serviço, com curso no NTE).

para suzy, que tem mestrado em educação, trabalha com tecnologias e é coordenadora pedagógica de uma escola municipal, a tecnologia é “[...] *um meio para desenvolver atividades pedagógicas. É uma ferramenta a mais para trabalhar na sala de aula - tecnologia de forma geral*”. (Suzy – coordenadora das artes da escola B, 17 anos de serviço, com curso no NTE).

Para outra professora as tecnologias [...] *são recursos disponíveis para se trabalhar de maneira mais rápida e atrativa saindo do livro didático*”. (Roberta prof^a da 1^a série, 15 anos de serviço, com curso do NTE).

Este uso da tecnologia como meio pedagógico para auxiliar nas práticas educativas é entendido por Kensky (2003) e Porto (2006) como instrumento importante para a educação, desde que esteja aliada aos saberes de professores e alunos e aos contextos nos quais estes participam. Segundo as autoras o processo de ensino depende muito mais da interação entre as pessoas do que das ferramentas tecnológicas por elas utilizadas.

A aproximação das TICs com o meio escolar, na visão de Alava (2002a, 2002b), está articulada a uma mudança de postura do educador frente ao aluno e ao conhecimento. No entender do autor, é preciso superar o velho modelo pedagógico, e não apenas incorporar ao velho modelo a nova tecnologia. Para isso, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica, quando presente na escola, não é o ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares

Com as análises das entrevistas podemos observar que professoras, coordenadoras e diretoras identificam a tecnologia como um avanço, progresso e recurso que facilita a vida e o trabalho, podendo ser usada para diversos fins, como comunicação e informação.

No entanto, o desenvolvimento de atividades escolares que interessem às crianças e jovens, utilizando-se das informações que estes adquirem em outros ambientes de aprendizagem, é importante para as professoras, como podemos perceber no depoimento da professora Luciana, responsável pelo laboratório, referindo-se à tecnologia como possibilidade de trabalhar com as informações através dos meios que as crianças e jovens têm acesso fora da escola. “[...] *é trabalhar com novas formas de informação, trazendo para a escola os meios que as crianças já estão acostumadas a usar em outros lugares*”. (Luciana – prof^a do

laboratório de informática, 22 anos de serviço, está realizando curso no NTE). O relato desta professora evidencia o que Kensky apresenta sobre a importância de ouvirmos as “vozes” dos alunos, observar seus comportamentos, descobrir “aspectos capazes de estabelecer, em outros momentos criativos do ensino, pontes e diálogos que garantam aproximações entre as culturas dos jovens e a da escola”. (KENSKY, 2003, p.57).

Enfim, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos. “E também que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação” (KENSKI, 2003, p. 121) entre os sujeitos e elementos envolvidos no contexto escolar.

4 – CONCLUSÕES

Assim, a ferramenta tecnológica é considerada um instrumento importante no contexto escolar, quando associada a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aprendiz e articula-os aos conhecimentos escolares, procurando estabelecer práticas pedagógicas nas quais a mediação entre os indivíduos (alunos e professores) e as tecnologias é essencial para a produção do conhecimento. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas podem possibilitar novos alicerces para a efetivação de antigas propostas de mudança pedagógica.

Com relação aos objetivos propostos por este trabalho, percebemos que a escola pública, mesmo se entendendo em processo de modernização, na maioria das situações conta com concepções de tecnologias como ferramentas auxiliares ao trabalho docente, mas, com professores ainda reticentes para integrar as TICs aos processos educativos e comunicacionais.

Para finalizar assinalamos que essa pesquisa tem continuidade com a análise de práticas pedagógicas das professoras com o uso de tecnologias, buscando compreender melhor esse novo modelo de sociedade e as novas possibilidades de fazer educação, mediadas com e pelas TICs.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, S. Os paradoxos de um debate. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002(a). p. 13-21.

_____. Ciberespaço e práticas de formação: das ilusões aos usos dos professores. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002(b). p. 53-70.

KENSKI, Vani, Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola – relações possíveis... relações construídas In: **Revista Brasileira de Educação**, ANPed, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, jan./abril, p. 43-57, 2006.

PORTO, T. M. E. et al. Tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares de pelotas/RS: inserções e concepções. In: VI Congresso Internacional de

Educação, 2009, São Leopoldo, p. 1-15